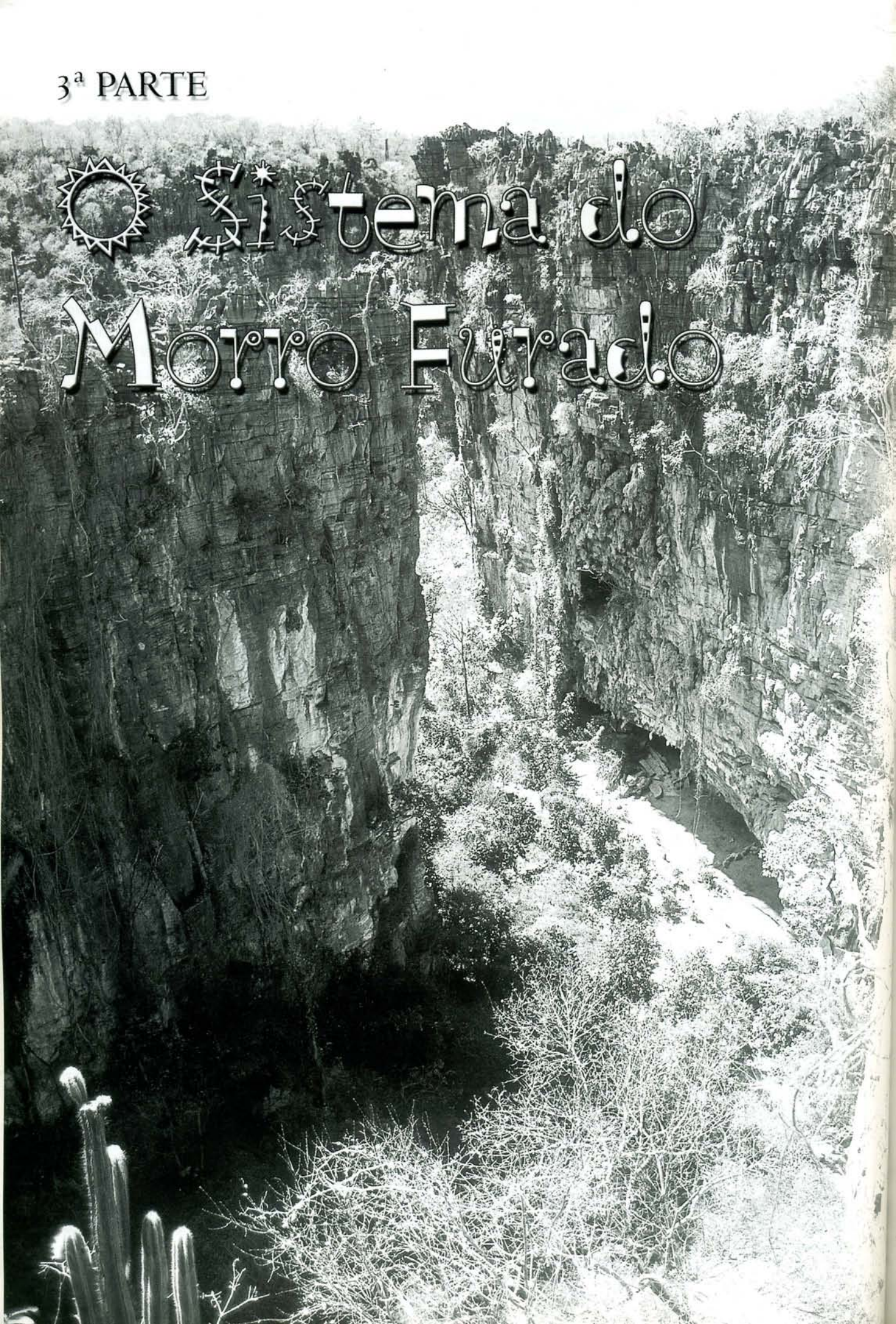


3ª PARTE

O Sistema do Morro Furado



O SISTEMA DO MORRO FURADO E O SETOR NORTE DA SERRA DO RAMALHO

EZIO LUIZ RUBBIOLI
GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS



povoado de Descoberto (município de Coribe – BA) é o ponto de partida para as explorações na borda norte da Serra do Ramalho. O lugar é um verdadeiro buraco. Não no sentido pejorativo da palavra, mas sim na sua própria definição. O pequeno agrupamento de casas fica bem no meio de uma depressão cárstica, tendo como sumidouro uma gruta localizada ao lado da rua principal (veja mapa nesta edição – *Gruna de Descoberto*). Lógico que somente este cenário já justificaria a visita de todo espeleólogo. Mas os encantos da região vão muito além dos limites urbanos.

Voltemos ao ano de 1992... Uma pequena equipe do Bambuí (Augusto Auler e eu) já havia feito uma série de descobertas na região de Feira da Mata (sul da Serra do Ramalho) e agora procurava ampliar os horizontes na direção norte, no povoado de Descoberto. Em poucos dias foram exploradas mais de um dezena de cavernas, além de um vasto acervo de informações que levariam a novas cavidades. Mas de todas, uma delas se destacava. Com pórtico de entrada de 73 metros de altura, estalagmites de 20 metros e salões cobertos de espeleotemas, a *Gruna*

do Anjo não é o tipo de descoberta que se faz todo dia. Além disso, a dolina de abatimento com 250 metros de comprimento e mais de 60 de largura que abrigava a sua entrada era o sinal mais evidente da magnitude dos processos cársticos que atuaram na região.

Anos mais tarde, o Augusto voltou à região para fazer novas prospecções. Ao sul da *Gruna do Anjo* ele descobriu um rio temporário que sumia numa grande caverna. Na época as explorações foram interrompidas por um sifão, depois de ter sido percorrido mais de 1 km. A então batizada *Gruna do Enfurnado* (nome local) era mais uma peça do quebra-cabeça que começava a ser montado.

De 1995 a 96 foram realizados estudos geomorfológicos da região, sendo descobertas e exploradas uma série de grutas no cânion do *Morro Furado*. Pela proximidade com a *Gruna do Anjo* e mesmo com o *Enfurnado*, imediatamente levantou-se a possibilidade de se tratar de um mesmo sistema. No artigo a seguir - Evolução morfológica do cânion do Morro Furado no contexto dos calcários carstificados do Grupo Bambuí - Ana Luisa Bitencourt e Joël Rodet formulam teorias sobre a evolução

do carste local. São identificadas as etapas de aprofundamento e abertura lateral do cânion, bem como a influência da cobertura na sua gradação evolutiva.

Em 2001, em duas etapas de campo, o *Sistema do Morro Furado* seria alvo de explorações espeleológicas mais detalhadas. Na expedição franco-brasileira Bahia 2001 (junho) as explorações seguiram a ordem inversa da drenagem, sendo feitas a partir da ressurgência. No artigo *Gruna da Mamona - A ressurgência do Sistema do Morro Furado*, Lília Senna Horta levanta aspectos curiosos (e até mesmo engraçados) da expedição. Temas cotidianos de como as equipes eram organizadas e mesmo as diferenças metodológicas entre o espeleólogo francês e o brasileiro são tratados de forma irreverente e bem humorada. Além disso, é descrita a *Gruna da Manona* e os trabalhos que culminaram na sua exploração e topografia.

No último dia da expedição uma equipe resolve investigar a *Gruna do Enfurnado*. E para surpresa de todos a gruta continuava... Galerias e salões enormes foram explorados sem piedade e mais de 3 km de visadas foram somados numa única jornada. Olivier Sausse

narra o episódio em Enfurnado: a cereja em cima do bolo. Um artigo descontraído que divide com o leitor as emoções da exploração de uma gruta - como diriam os franceses - de dimensões brasileiras.

Em setembro do mesmo ano, uma equipe menos numerosa retorna à região, centrando sua atenção especificamente no Sistema do Morro Furado. A Gruna do Anjo (descoberta em 1992), todas as cavidades dentro do próprio cânion e a ligação entre elas foram finalmente mapeadas de forma precisa e detalhada. Mas a grande descoberta da expedição foi o Boqueirão do Riacho de Fora. Este é o verdadeiro ponto de captação da drenagem atual que, em seguida, percorre a Gruna do Anjo II, I, Salão do Morro Furado, Gruna d'Água, Sumidouro do Morro Furado vindo, finalmente, a ressurgir na Mamona. A exploração e as outras particularidades que fazem desta caverna uma feição notável estão no artigo O fantástico Cânion do Morro Furado. A história toda se passa durante a caminhada até o Morro Furado, quando o autor (Ezio Rubbioli), narrando em *flash-back*, relembra os fatos mais marcantes das explorações anteriores, desde a descoberta da Gruna do Anjo até a exploração do Riacho de Fora.

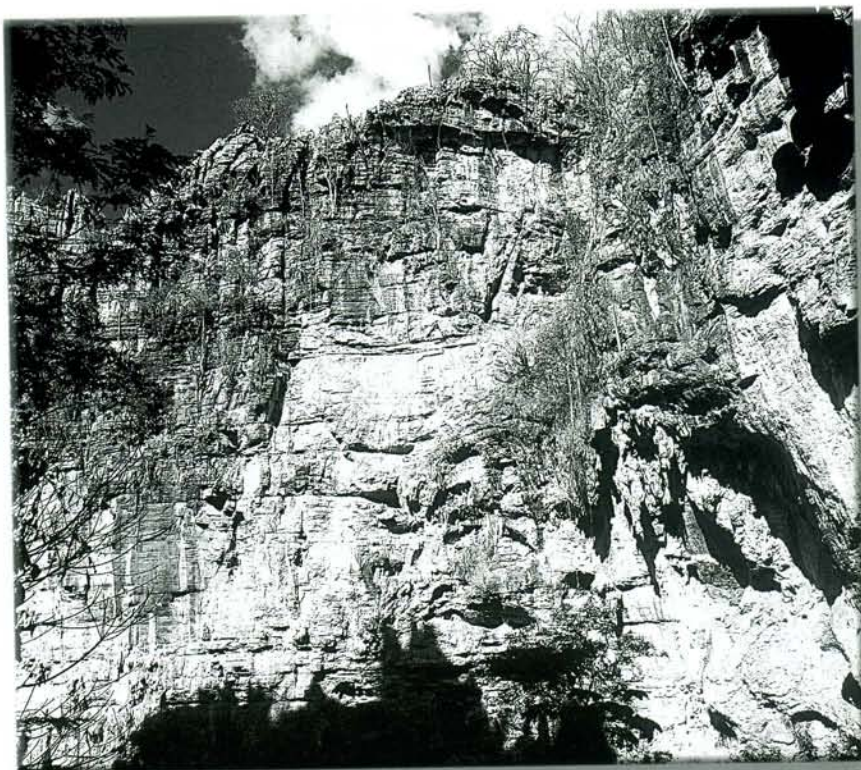
Em outro texto - A Gruta do Sorvetão e a insônia - Roberto Brandi revela mais uma gruta do Morro Furado - descoberta e parcialmente explorada por Joël Rodet e batizada, posteriormente, de Salão do Morro Furado. A gruta possui dois níveis bem distintos, tanto na altimetria como nas suas características. O superior é seco, amplo e bem ornamentado. Um local aprazível e de incrível beleza. A rede inferior é formada pela rede ativa da gruta. Galerias inundadas, com muito barro e incrivelmente retas conferem à caverna um lado esportivo e ao mesmo tempo divertido.

Quando Joël Rodet deu por encerradas suas atividades do Morro Furado, uma dica ficou bem clara:

- A Gruta G2 continua. Exploramos 500 metros, mas ela deve ser muito grande. Vale a pena...

Sem dúvida não é preciso andar muito para perceber isso. O então batizado Sumidouro do Morro Furado (ponto final da drenagem temporária que invade o cânion) possui, desde a entrada, galerias amplas, com um traçado meandrante e cobertas por grandes seixos que não deixam dúvidas quanto ao volume de água que é captado pela caverna. Depois dos primeiros 500 metros a galeria toma dimensões ainda notáveis, chegando a mais de 20 metros de largura e altura. A ornamentação também merece destaque, variando desde os colossais travertinos e escorrimentos até às formas delicadas (como helictites e canudos) nos condutos superiores. Nesta primeira investida foram exploradas pouco mais de 1 km de galerias, sendo fixada a última visada na borda de uma abismo com 25 metros de profundidade, que acessava um salão.

Depois das explorações de 2001, pelo menos dois pontos permaneciam incógnitos: o final da Gruna do Enfurnado e do Sumidouro do Morro Furado, representados, respectivamente, por uma galeria com 25 metros de largura e um salão com mais de 50 metros de altura. Sem dúvida motivos de sobra para retornar à região. Uma nova viagem foi organizada em julho de 2002. O Sumidouro do Morro Furado, que já possuía galerias muito próximas da Mamona, não teve grandes prosseguimentos. Um sifão impiedoso (e ao mesmo tempo previsível) barrou as explorações. No Enfurnado as coisas foram melhores. Embora as explorações na galeria principal também tenham sido barradas por um sifão, uma rede de galerias superiores ampliou consideravelmente o leque de possibilidades da caverna. No artigo "Enfurnado - Novas possibilidades no nível superior", Ezio Rubbioli narra as últimas explorações desta "nova" grande caverna da Serra do Ramalho. Ω



Morro Furado System and the Northern Sector of Serra do Ramalho

Located in the municipality of Coribe, Bahia State, the village of Descoberto is the headquarters to cavers exploring the northern border of Serra do Ramalho. The small settlement lies in a karst depression, having a swallet cave by the main street.

The discovery in 1992 of Gruna dos Anjos – a cave with a 73 m high entrance, 20 m high stalagmites and full of speleothems – called the attention of cavers to the region. A few years later, Gruna do Enfurnado was discovered, but the exploration was stopped at about 1 km from the entrance by a sump. In 1995 and 1996, geomorphological studies of the area led to the discovery of several caves at Morro Furado Gorge, very near to Gruna do Enfurnado and Gruna dos Anjos.

In the next article, Morphological Evolution of Morro Furado Gorge in Relation to Grupo Bambuí Karstified Limestones, Ana Luísa Bitencourt and Joel Rodet present theories on the evolution of Morro Furado's karst.

In 2001, two expeditions went to the region. The French-Brazilian expedition 'Babia 2001' is mentioned in two of the next articles.

Gruta da Mamona – The Resurgence of Morro Furado System, by Lilia Senna Horta, besides describing Gruta da Mamona and its exploration, deals with amusing aspects of the expedition, such as the way the teams were organised and the differences between Brazilian and French cavers.

In Enfurnado: The Cherry Over the Cake, Olivier Sausse shares with the reader the emotion of exploring a cave of "Brazilian dimensions": on the last day of the expedition a team decided to take a quick look at Gruna do Enfurnado and, completely by chance, discovered that it continued... More than three kilometres were surveyed and explored in a single day.

In September the same year, a smaller team returned to the area, to explore and survey with more detail Gruna dos Anjos,

all the caves of the canyon and their links. But the most important discovery of the expedition was Boqueirão do Riacho de Fora. In The Fantastic Morro Furado Gorge, Ezio Rubbioli describes the most important facts of the exploration of the gorge, including the exploration and other peculiarities of the new cave.

The Gruta do Sorvetão and the Insomnia, by Roberto Brandi, takes the reader to yet another cave of the gorge, Salão do Morro Furado. Initially discovered and partially explored by Joel Rodet, the cave has two distinct levels: a dry, ample and incredibly beautiful upper level, and a muddy, flooded and very straight lower level.

In July 2002, yet another expedition went to the region, finding an upper level at Gruna do Enfurnado, increasing the potential of the cave. The adventures of this last expedition can be found in the article Enfurnado – New Possibilities on the Upper Level, by Ezio Rubbioli.

Ao lado aspecto do Cânion do Morro Furado onde se concentram várias das mais espetaculares cavernas da Serra do Ramalho. Abaixo o Buraco do Tonhum no Boqueirão do Riacho de Fora
Foto: Ezio Rubbioli e Flávio Chaimowicz



Le système de Morro Furado
et le secteur nord de la
Serra do Ramalho

Ezio Luiz Rubbioli
Grupo Bambuí de
Pesquisas Espeleológicas

La bourgade de Descoberto (canton de Coribe- BA) constitue le point de départ obligé de toute exploration ayant pour objectif la bordure nord de la Serra do Ramalho. Ce village est un véritable trou perdu. Cette appellation n'a pourtant rien de dépréciatif, mais c'est la définition qui colle le mieux à sa propre nature. La petite agglomération de maisons qui la compose est située au beau milieu d'une dépression karstique et possède même une perte qui consiste en une grotte aux dimensions modestes localisée aux abords immédiats de la rue principale (voir la carte: Gruna de Descoberto). Il est clair qu'une fois le décor planté, celui-ci pourrait justifier à lui seul la visite de tout spéléologue digne de ce nom. Les enchantements de cette région dépassent cependant de loin les limites du monde urbain.

Mais tout d'abord, revenons légèrement en arrière, en 1992... Cette année-là, une petite équipe du Bambuí (Augusto, Auler et moi-même) qui avait déjà fait une série de découvertes dans la région de la Feira da Mata (dans le sud de la Serra do Ramalho) cherchait alors à repousser les horizons en mettant le cap au nord, aux environs du village de Descoberto. Plus d'une dizaine de cavernes avaient été ainsi explorées en un temps record alors qu'un nombre très élevé d'informations, qui permettraient plus tard de découvrir de nouvelles cavités, avaient été recueillies. Parmi toutes ces grottes, une d'entre elles ressortait clairement du lot: la Gruna do Anjo, qui, avec son porche d'entrée de 73 m de hauteur, ses stalagmites de 20 m et ses salles tapissées de concrétions n'appartenait pas à ces cavités qu'on a l'habitude de découvrir tous les jours. De plus, la doline d'effondrement de 250 m de long sur plus de 60 m de large qui en abritait l'entrée prouvait largement l'amplitude des phénomènes karstiques qui avaient eu lieu dans la région.

Quelques années plus tard, Augusto y était revenu pour y entreprendre de nouvelles prospections. Au sud de la Gruna do Anjo, il avait découvert un rio temporaire qui disparaissait dans une grande caverne. A l'époque, les explorations avaient dû être suspendues à cause d'un siphon après une progression de plus d'un km. La cavité connue depuis lors sous le nom de Gruna do Enfurnado (toponyme local) nous avait offert une pièce du puzzle qui commençait à être complété.

De 1995 à 1996 des études géomorphologiques y furent réalisées alors qu'une série de grottes du canyon du Morro Furado furent découvertes et explorées. De par sa proximité avec la Gruna do Anjo et aussi d'Enfurnado, le sentiment qu'il pouvait s'agir d'un seul et même système devint une probabilité tout à fait plausible à laquelle tout le monde se mit aussitôt à penser.

Dans l'article qui suit: L'évolution morphologique du canyon du Morro Furado dans le contexte des calcaire karstifiés du Groupe Bambuí, Ana Luisa Bitencourt et Joël Rodet y exposent leurs théories sur l'évolution du karste local. Ils y identifient les étapes de l'approfondissement et de l'ouverture latérale du canyon ainsi que l'influence de la couverture au cours de son échelle évolutive.

En 2001, deux campagnes d'explorations spéléologiques plus détaillées furent réalisées dans le Système du Morro Furado. Lors de l'expédition franco-brésilienne (Babía 2001) de juin 2001, les explorations suivirent l'ordre inverse du drainage, en partant de la perte. Dans l'article Gruna da Mamona- la résurgence du Système de Morro Furado, Lília Senna Horta révèle certains aspects curieux et même comiques de l'expédition: elle y raconte d'une manière irrévérente et humoristique le quotidien du groupe, la façon dont les équipes étaient organisées et même les différences méthodologiques existant entre les spéléos français et brésiliens. Elle n'en oublie pas pour autant la description de la Gruna da Mamona et les travaux qui accompagnèrent son exploration et sa topo.

Le dernier jour de l'expédition, une équipe se chargea d'investir la Gruna do Enfurnado. Et à la grande surprise de tous, la grotte se révélait avoir une suite... Des galeries et des salles gigantesques furent explorées avec acharnement alors que trois km de topo purent être réalisés en une seule journée. Olivier Sausse narre cet épisode dans Enfurnado: la cerise sur le gâteau, un article décontracté qui fait partager au lecteur les émotions propres à l'investigation d'une grotte, comme diraient les français, de dimensions brésiliennes.

En septembre de la même année, une équipe plus restreinte réinvestit à nouveau la région en se focalisant uniquement sur le Système du Morro Furado. La Gruna do Anjo (découverte en 1992), toutes les cavités du canyon et la jonction entre elles furent finalement cartographiées de manière précise et détaillée. Cependant la grande découverte de cette expédition fut le Boqueirão do Riacho de Fora. Celui-ci est le véritable point de captation du drainage actuel qui ensuite parcourt la Gruna do Anjo II, I, la Salle du Morro Furado, la Gruna d'Água, la Perte du Morro Furado, avant de refaire son apparition dans la Mamona. L'exploration et les autres particularités qui font de cette caverne une des plus admirables du lot vous sont dévoilées dans l'article: Le fantastique Canyon du Morro Furado. Toute cette histoire se déroule au cours de la marche d'approche conduisant au Morro Furado. L'auteur (Ezio Rubbioli) y fait un flash-back en se remémorant les faits les plus marquants des expéditions précédentes, dans un passé étalé sur un vaste espace de temps qui va de la découverte de la Gruna do Anjo à l'exploration du Riacho de Fora.

Dans un autre texte, La Grotte du Sorvetão et l'Insomnie, Roberto Brandi décrit une autre caverne du Morro Furado découverte et partiellement explorée par Joël Rodet et qui fut baptisée plus tard du nom de Salão do Morro Furado. Celle-ci possède deux niveaux bien distincts, tant dans son altimétrie que par ses caractéristiques. L'étage supérieur est sec, vaste et riche en ornements et sa beauté inouïe en fait un lieu des plus agréables. Le niveau

inférieur est occupé par le réseau actif de la cavité. Des galeries inondées pleines de boue et d'une incroyable rectitude confèrent à cette partie de la grotte un aspect sportif et en même temps divertissant.

Quand Joël Rodet suspendit ses activités dans le Morro Furado, une orientation était déjà bien définie: - La Gruta G2 continue. Nous en avons exploré 500 mètres mais elle doit être très grande. Ça vaut la peine ...

Il n'est sans doute pas absolument nécessaire de faire beaucoup de chemin pour s'en rendre compte. Le Sumidouro do Morro Furado, qui fut depuis cette époque désigné sous ses vocables (point final du drainage temporaire qui envahit le canyon) possède, depuis son entrée, de larges galeries au tracé sinueux et couvertes de gros cailloux qui prouvent que le volume d'eau qu'elle peut capter est très important. Les 500 premiers mètres de la galerie sont déjà de dimensions tout à fait respectables et atteignent jusqu'à 20 mètres aussi bien en largeur qu'en hauteur. Ses parures sont tout autant remarquables, elles varient en évoluant depuis des gours colossaux à des écoulements aux formes délicates (comme les excentriques et les fistuleuses) observables dans les conduits supérieurs.

Cette première visite a permis de réaliser un peu plus de 1 km de topo et s'est terminée par une visée au bord d'un gouffre de 25 m de profondeur menant à une salle.

Une fois les explorations de 2001 achevées, deux inconnues demeuraient, à savoir: quelles surprises pouvaient bien réserver les fins de la Gruta do Enfurnado, avec sa galerie de 25 mètres, et du Sumidouro do Morro Furado avec sa salle d'une élévation de 50 mètres? Les raisons ne manquaient donc pas pour y retourner; ce qui fut fait en juillet 2002. Le Sumidouro do Morro Furado qui recelait des galeries très voisines de la Mamona s'avéra ne pas posséder de suites conséquentes: un siphon sans pitié (et dans le même temps prévisible) empêcha toute progression. Heureusement dans l'Enfurnado les choses se passèrent autrement. Bien que les explorations du conduit principal aient dues aussi s'interrompre sur un siphon, l'existence d'un réseau de galeries supérieures élargit considérablement l'éventail des possibilités de la caverne. Dans l'article Enfurnado -Les nouvelles possibilités au niveau supérieur, Ezio Rubbioli vous fait vivre les toutes dernières explorations entreprises dans cette "nouvelle" grande cavité de la Serra do Ramalho. 

Gruta do Morro Furado
Foto: Ezio Rubbioli

